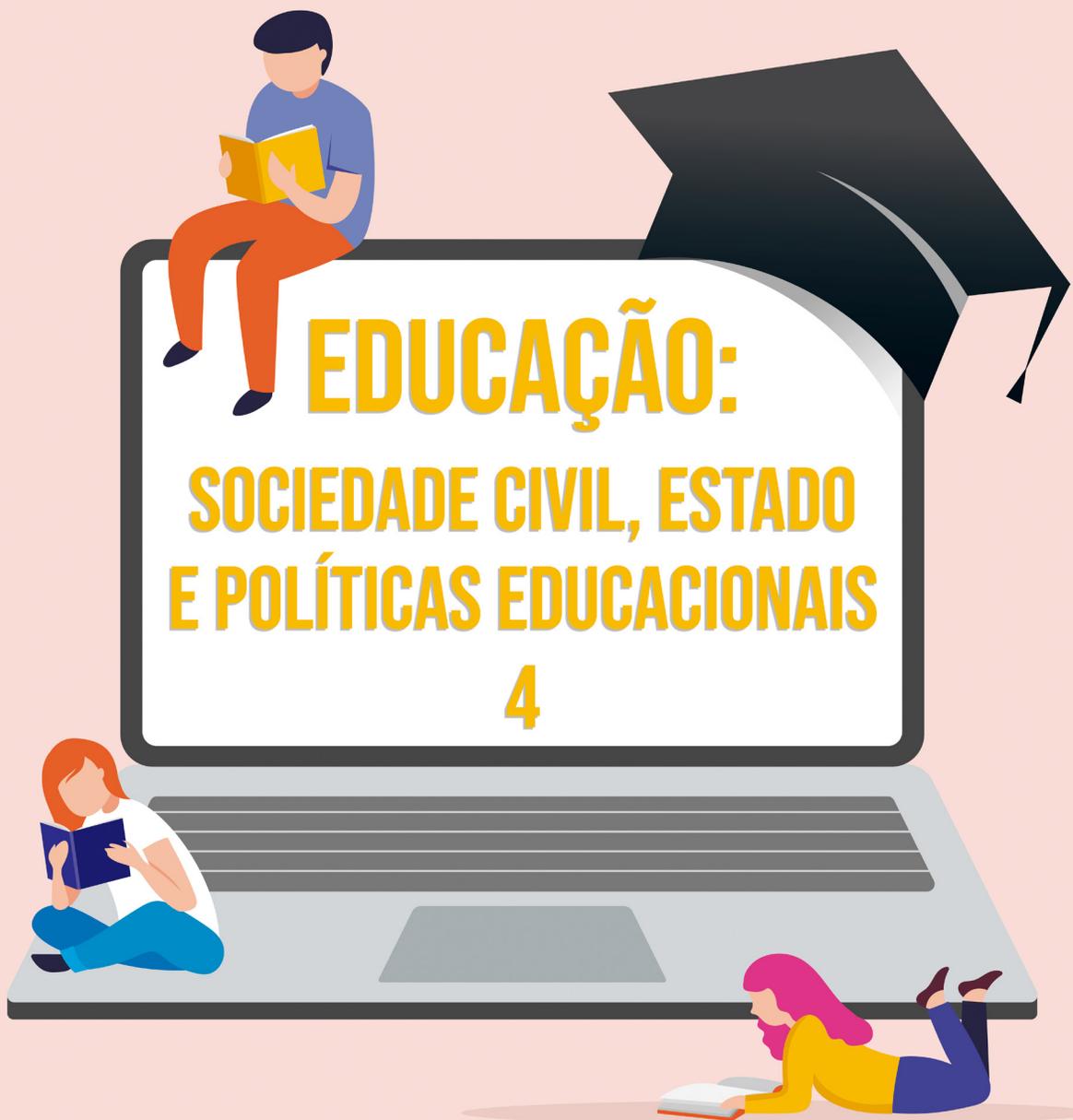
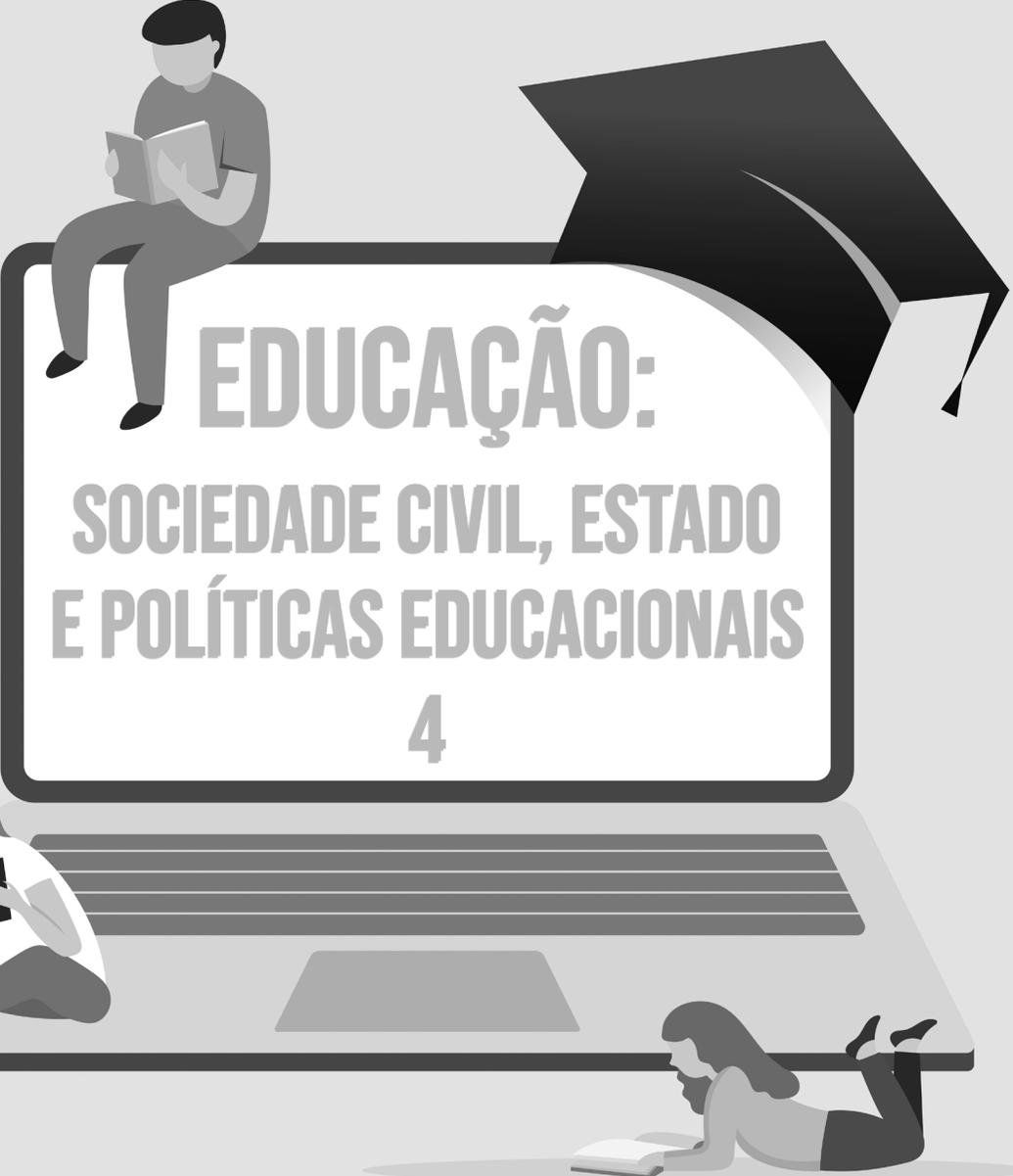


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

CAPÍTULO 7	65
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira	
Emílio Luiz Sukar Neto	
Andreas Schurig	
Andreas Krauss	
DOI 10.22533/at.ed.7722129017	
CAPÍTULO 8	78
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7722129018	
CAPÍTULO 9	92
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón	
María Cristina Chávez Rocha	
Argelia Antonia Ávila Reyes	
DOI 10.22533/at.ed.7722129019	
CAPÍTULO 10	101
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira	
Andréia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.77221290110	
CAPÍTULO 11	111
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior	
Karine Martins Cunha Venceslau	
Natalia Diniz Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77221290111	
CAPÍTULO 12	116
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade	
Pollyana Cristina Alves Cardoso	
Antônio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.77221290112	
CAPÍTULO 13	125
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví

Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães

Tertuliano Ferreira Moreno

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ana Carolina de Santana Moura

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos

Keylla Lavínia da Silva Oliveira

Allysson Firmino de França Farias

Bianca Rodrigues Melo da Silva

Wagner José Nascimento Porto

Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

CAPÍTULO 10

UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 26/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Marcelo Rocha Meira

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo
<http://lattes.cnpq.br/8403536780599551>

Andréia Moreira

Professora da Prefeitura Municipal de Cáceres/MT
<http://lattes.cnpq.br/0987862144734162>

RESUMO: O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa bibliográfica que abrange o tema educação e o Capital. É uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo identificar a relação estabelecida entre a Educação e o Capital, e suas implicações na sociedade. A metodologia utilizada envolve duas etapas, pesquisa bibliográfica e análise dos dados, das quais se destaca a síntese que é feita tendo como referências as obras pesquisadas. Este trabalho propicia uma compreensão sobre o tema abordado, que mostra a existência de uma lógica econômica e social estabelecida que interfere nos processos educativos, e que para implementarmos transformações reais na educação, faz-se necessário desconstruir essa lógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Capital. Classe.

1 | INTRODUÇÃO

Dialogar sobre quais contextos e rumos que a educação tende a seguir é uma reflexão que todos os educadores devem fazer. Nessa perspectiva, temos que refletir não só fatos da atualidade, mas, compreender como chegamos aos mesmos.

Este trabalho busca compreender quais contribuições Pierre Bourdieu e István Mészáros especificamente em sua obra, a Educação para além do Capital, trazem acerca de como outrora e atualmente o Capital tem condicionado um conjunto de fatores que estão diretamente relacionados as concepções de educação e sociedade da atualidade. Para alcançar esse objetivo, optamos por uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2013), se ocupam de um nível de realidade tratado por meio da história, da biografia, das relações, do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes e manejam técnicas variadas para o trabalho empírico.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram organizados em 2 etapas sendo elas: pesquisa bibliográfica, que abrangem bibliografias de autores da educação, e análise dos resultados descrito na seção: A educação e o Capital que descreve como Capital influência a educação, na seção divisão de classes e o Capital elencamos os impactos do Capital como meio de dissociação de classes e na seção

Educação Libertária dialogamos sobre o modelo de educação que almejamos. Dessa maneira, esse trabalho traz um referencial teórico que pode contribuir para a compreensão da relação do Capital e a educação e que possibilite a praxe em ambientes educacionais formais ou não.

2 | A EDUCAÇÃO E O CAPITAL

Para que haja mudanças reais na educação elas devem emergir de mudanças estruturais na sociedade, pois o modelo ao qual a sociedade se organiza economicamente, estabelece critérios de comportamento que são interiorizados pelos sujeitos. Segundo Mészáros (2005), mesmo as mais nobres utopias educacionais que se formulam do ponto de vista do Capital, tem que permanecer dentro dos limites de perpetuação do seu domínio. Por esse motivo, que na educação ou na concepção de uma sociedade realmente socialista, temos que romper com a lógica do Capital, se quisermos desenvolver alternativas educacionais diferentes.

A aceitação da lógica do Capital é o princípio fundamental da sua perpetuação, Marx em suas obras descreve essa aceitação como um processo de alienação, pois, o sujeito encontra-se totalmente imergido em uma realidade, que passa a incorporá-la como sua. Segundo Mészáros (2005) o Capital é internalizado pelos indivíduos devidamente educados e aceito, ou passado através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica que é implacavelmente imposta.

Esse processo de internalização é constitui inicialmente na educação institucionalizada, que fornece o conhecimento necessário para a expansão do sistema do Capital, como também transmite valores que legitima os interesses do Capital. Para Mészáros (2005), a educação formal (institucionalizada) tem como objetivo produzir tanta conformidade ou consenso quanto for capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados.

Na impossibilidade de romper esse ciclo do Capital, faz-se necessário compreender que a aprendizagem não deve ser limitada ao meio formal. Segundo Mészáros (2005), no âmbito educacional, soluções não podem ser formais, elas devem ser essenciais, devem abarcar a totalidade das práticas educacionais da sociedade. Visto que, as soluções formais mesmo quando estabelecida por lei, podem ser completamente invertidas, desde que a lógica do Capital permaneça intacta.

3 | DIVISÃO DE CLASSES E O CAPITAL

Nessa seção busca-se dialogar sobre as relações socioeconômicas dos estudantes que são resultantes da diferenciação social criada pelo capital. Para tanto, traz-se reflexões acerca das teorias de Pierre Bourdieu, optamos por esse autor devido as grandes contribuições que ele trouxe para a pesquisa educacional, e suas percepções sobre as

divisões de classes.

Segundo Nogueira (2002), até meados do século XX a escola tinha uma concepção otimista em relação à igualdade de classes, supunha-se que garantindo o acesso à escola pública proporcionaria a igualdade de oportunidade para todos.

Dessa maneira, os estudantes teriam condições de competirem de forma igualitária, tendo acesso as mesmas oportunidades. Entretanto, em 1950 foi publicado estudos quantitativos, patrocinados pelos governos: inglês, americano e francês que demonstraram que o sucesso escolar, também, tinha uma relação direta com a origem social dos estudantes (NOGUEIRA, 2002).

Observou-se que apenas a expansão do ensino não garantiria a equidade, frente a esses cenários Bourdieu descreveu novas formas de compreender a educação. Segundo o autor, os sujeitos transitam entre as classes sociais, onde o campo viabiliza a movimentação dos agentes sociais, essa transição não se dá apenas por vontade do sujeito, mas também, pelas circunstâncias que apontam limites e possibilidades. Correlacionado com ideia de campo, temos o capital simbólico que pode ser compreendido como a soma de diferentes tipos de capitais: mérito, prestígio, posição social, que podem condicionar a posição social do sujeito em um campo específico. Nessa perspectiva o capital simbólico, para Bourdieu (1996) é um crédito, poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento para ter condições de impor o reconhecimento.

Os tipos de capitais que compõem o capital simbólico, são valorizados dependendo do nível de autonomia do campo, dentre eles, destacamos o Capital Cultural que consiste na educação recebida pelo sujeito, acumulada ao seu perfil e percurso acadêmico.

A escola tem um papel importante em relação à igualdade do capital cultural, diante das desigualdades sociais. Entretanto, para o autor a escola não possibilitava a equidade do ensino, pois, a desigualdade social proporcionava também uma desigualdade em relação ao capital cultural.

Para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura (Bourdieu, 1999, p. 53).

Para Bourdieu, os alunos devem ser educados levando em consideração suas características pessoais e sociais. Pois, quando a escola considera todos os estudantes como iguais, está apenas legitimando as desigualdades já existentes. Visto que, os estudantes por diferirem socioeconomicamente, trazem mais ou menos capital cultural, que poderá influenciar no seu desempenho escolar.

Segundo Bourdieu (2005), o capital cultural também é transmitido do núcleo

familiar para os filhos, de modo a contribuir na definição das características do indivíduo favorecendo a sua relação com a cultura escolar. Em relação à forma de expressão do capital cultural, o autor destaca três maneiras: incorporado, objetivado e institucionalizado.

A relação do sujeito com a arte, cultura e objetos que podem contribuir com sua formação, expressam o conceito de capital objetivado, podendo ser transmissível em sua materialidade, mas não em sua apropriação de fato, visto que, a apropriação se dá somente com a incorporação do objeto cultural. Segundo Bourdieu (2005), para possuir alguma coisa, basta ter capital econômico, mas para se apropriar e utilizar de acordo com sua destinação específica é preciso dispor de capital incorporado.

[...] no estado *incorporado*, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado *objetivado*, sob a forma de bens culturais, obras de arte, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que são a marca ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc; e por fim no estado *institucionalizado*, forma de objetivação que é necessário colocar à parte porque, como acontece com o diploma escolar, ela é considerada capital cultural embora garanta propriedades perfeitamente originais (BOURDIEU, 1999, p. 74).

Para expressar a relação de capital no que tange a validação do conhecimento, o autor destaca o capital institucionalizado, que Segundo Bourdieu (2005, p. 79), é representado através de diplomas e certificados, que permite a legitimação, comparação e até permuta entre eles, possibilitando até a conversão entre capital cultural e econômico.

Ainda discorrendo a respeito do capital cultural, o autor dialoga sobre a relação tempo e aquisição do Capital e sua relação com o capital econômico.

Com efeito, as diferenças no Capital cultural possuído pela família implicam em diferenças: primeiramente, na precocidade do início do empreendimento de transmissão de acumulação, tendo por limite a plena utilização da totalidade do tempo biologicamente disponível, ficando o tempo livre máximo a serviço do Capital cultural máximo; e depois na capacidade assim definida para satisfazer às exigências propriamente culturais de um empreendimento de aquisição prolongado. Além disso, e correlativamente, o tempo durante o qual determinado indivíduo pode prolongar seu empreendimento de aquisição depende do tempo livre que sua família pode lhe assegurar, ou seja, do tempo liberado da necessidade econômica que é a condição da acumulação inicial (BOURDIEU, 2005, p. 76)

O autor destaca que existe um contexto para se adquirir um capital cultural, ele está diretamente relacionado não só a disponibilidade do capital, mas também, as condições relacionadas ao tempo e capital econômico que propicie a incorporação desse capital cultural. Acerca do espaço social, Bourdieu (1975) enfatiza que as pessoas se dividem em grupos de acordo com o seu capital cultural e econômico, e quanto mais desenvolvida a sociedade maior é a divisão.

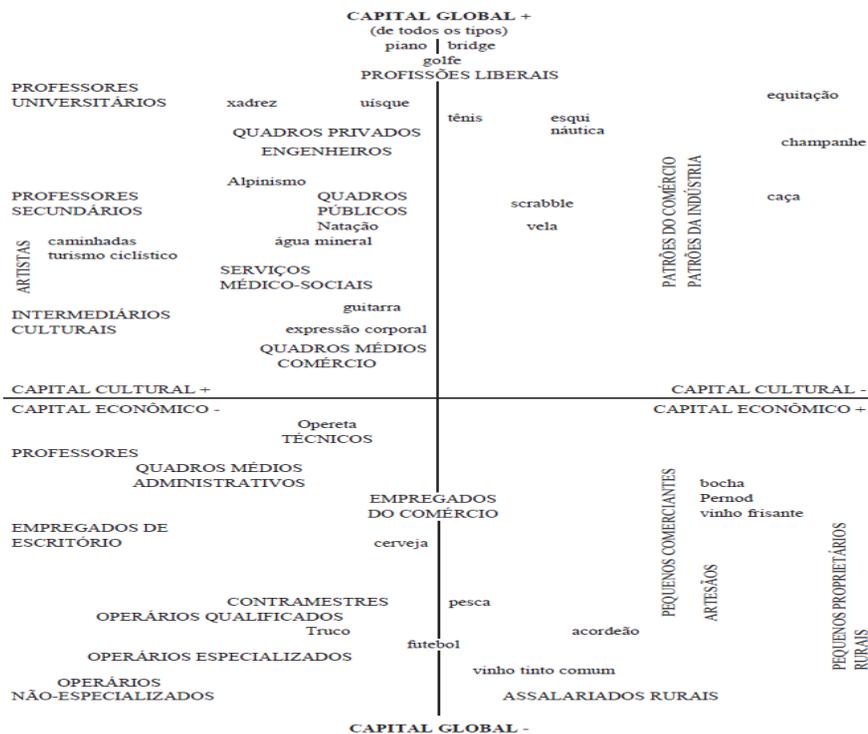


Figura 01: Espaço das posições sociais e espaço dos estilos de vida.

Fonte: Bourdieu (1996, p. 20)

Observamos pela Figura 01 que existe uma correlação de classe e cultural, que estabelece distâncias no meio social.

[...] os agentes são distribuídos, na primeira dimensão, de acordo com o volume global de Capital (desses dois tipos diferentes) que possam e, na segunda dimensão, de acordo com a estrutura de seu Capital, isto é, de acordo com o peso relativo dos diferentes tipos de Capital, econômico e cultural, no volume global de seu Capital (BOURDIEU, 1996, p. 19).

O autor descreve que as dimensões sociais do sujeito estão condicionadas a um conjunto de *hábitus*, que estão relacionadas com sua classe social. Para Bourdieu (1996), afirma que os *hábitus* traduzem características intrínsecas de uma posição e estilo de vida unívoco de escolhas das pessoas.

Os *hábitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas – o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo e das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles

estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. (BOURDIEU, 1996, p. 22).

Na atualidade, observamos uma reconfiguração constante das relações sociais que estão diretamente correlacionadas com o contexto educacional, pois, através da educação almeja-se uma ascensão e pertencimento a uma determinada classe. Também se destaca a relação da cultura dominante no ambiente educacional, que acaba legitimando a divisão social.

Se, no caso particular das relações entre a Escola e as classes sociais, a harmonia parece perfeita, é que as estruturas objetivas produzem os *habitus* de classe, e em particular as disposições e as predisposições que, gerando as práticas adaptadas a essas estruturas, permitem o funcionamento e a perpetuação das estruturas: por exemplo, a disposição para utilizar a Escola e as predisposições para ter êxito nela dependem, como já se viu, das probabilidades objetivas de alcançá-lo que estão ligadas às diferentes classes sociais [...] Porque o sistema de ensino tradicional consegue dar a ilusão de que sua ação de inculcação é inteiramente responsável pela produção do *habitus* cultivado ou, por uma contradição aparente, que essa ação só deve sua eficácia diferencial às aptidões inatas dos que a ela são submetidos, e que é por conseguinte independente de todas as determinações de classe, embora nada mais faça do que confirmar e reforçar um *habitus* de classe que, constituído fora da escola. (BOURDIEU, 1975, p. 213).

Para Bourdieu, os estudantes de classes populares são prejudicados, pois, apresentam dificuldade para assimilar a cultura escolar, devido ao seu distanciamento dessa cultura, por não fazer parte do seu cotidiano. O autor aborda a relação da escola nesse processo onde ela confirma a lógica do recrutamento dando continuidade às diferenças sociais.

Segundo Bourdieu (1975), através de uma série de operações de seleção, ela separa os detentores de capital cultural herdado daqueles que não o possuem. Sendo as diferenças de aptidão inseparáveis das diferenças sociais conforme o capital herdado.

A escola e todo o sistema educativo quando assume esses critérios, ignorando as desigualdades das classes sociais, igualando os conteúdos, métodos e práticas pedagógicas, tendo como referência uma classe da sociedade que detêm maior capital cultural, confirmando a dominação do capital.

4 | EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA

Como discutido por Mészáros a educação tem que ser para além do capital, mais qual seria esse modelo de educação? Qual seria a pedagogia adequada? Nessa seção tentaremos desvelar esses questionamentos e outros que venha emergir, para tanto, teremos como referência Paulo Freire, educador brasileiro que consideramos uma referência acerca deste tema.

4.1 Opressores e Oprimidos

Pelo que discutimos até o momento, observamos que os homens mediados por uma realidade sociocultural que cerceia uma participação dialógica, tendo como objetivo a continuidade de uma ideologia, produz um cidadão condizente, desumanizado e alienado a essa realidade. A desumanização é o resultado de uma visão totalitária dominante, onde temos dois agentes opressores e oprimidos. Então, existe um contexto onde o opressor oprime, consciente ou não, e o oprimido aceita ou não a opressão. O oprimido no seu processo de superação da opressão, não deve realizá-la apenas como um processo de rebeldia, de confronto pela liberdade, pois, isso resultaria na construção de novos opressores.

A luta pela superação da opressão somente tem sentido, quando os oprimidos, não se sentem opressores, nem se tornam, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade (Freire, 2005, p.33).

O opressor não é visto como um contrário, que deve ser combatido, mas um ser humano que também necessita ser humanizado, onde o oprimido pode contribuir nesse processo. A dominação que gera a desumanização, expressa-se não apenas de forma violenta, agressiva, mas também falsamente generosa que não almeja uma libertação do oprimido. Para Freire (2005), “a ordem social injusta é a fonte geradora, permanente da falsa generosidade dos opressores, que se nutre da morte, do desalento e da miséria”. Por esse motivo, que a libertação deve vir do oprimido, onde ela só pode ser alcançada em um processo de reconhecimento da opressão, da práxis de sua busca, do seu conhecimento da necessidade de lutar. Segundo Freire (2005), “a luta que será um ato de amor, que se opera ao desamor contido na violência do opressor”.

O processo de busca pela libertação é fundamental, para a desconstrução do vínculo opressor e oprimido. Pois, alguns oprimidos introjetam a personificação do opressor, somente com a sua busca pela reflexão que poderá transpor essa realidade. Para Freire (2005), “somente na medida em que se descubram “hospedeiro” do opressor poderão contribuir para o planejamento de sua pedagogia libertadora”.

Segundo Freire (2005), “quase sempre num primeiro momento deste descobrimento, os oprimidos, em vez de buscar a libertação na luta e por ela, tendem a ser opressores também, ou subopressores”. Pois, ao invés de buscar pela libertação identificam-se com o seu contrário, passando de um estado de oprimido para opressor. Mas tanto o opressor como o oprimido são frutos da sua sociedade, onde a sociedade incorpora em nós seus pensamentos, consciências, onde somos imergidos a sombra de um fazer e viver.

Para Freire (2005, p. 37), “os oprimidos que introjetam a sombra dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que está implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que preenchessem o vazio deixado pela expulsão com outro conteúdo”. Pois, os oprimidos ao se acomodarem temem a liberdade, porque, não se sentem

capazes de assumi-la, visto que, durante toda a sua existência foram condicionados para aceitar e ver que só existe a sua realidade atual.

Ainda segundo Freire (2005, p.38), “a libertação, é um parto, e um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos”. Já a ação do opressor para liberta-se se dá na solidariedade verdadeira, onde existe um engajamento verdadeiro e sua transformação no processo, tendo assim uma pedagogia que é libertadora, que liberta os homens pela ação e reflexão.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, essa pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (Freire, 2005, p.46).

Desta maneira, a pedagogia deixar de ser do oprimido, quando pela reflexão transforma o oprimido, que pode contribuir para libertação do opressor, tornando-se dessa maneira em uma pedagogia dos homens, humanizada. Entretanto, a desconstrução da contradição opressor e oprimido, causa um desconforto dos opressores que não aceitam a libertação.

Para Freire (2005), enfatiza que “é que para eles, “formados” na experiência de opressores, tudo o que não seja o seu direito antigo de oprimir significa opressão a eles, que historicamente oprimem os oprimidos, coisificando os mesmos, criando um sentimento possessivo do outro”.

Nesta ânsia irrefreada de posse, desenvolvem em si a convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. É o lucro o seu objetivo final (Freire, 2005, p.51).

E nessa perspectiva que o opressor vê o oprimido no seu processo de ser mais, como subversivo, mal-agradecido, sendo considerado como seus inimigos potencias, que carecem de observação e vigia, por esse motivo, que a libertação do oprimido como já mencionamos deve vir do oprimido. Desta maneira, a libertação deve ser em comunhão, que tem que ter um caráter recíproco, de transformação onde o opressor respeita a individualidade do oprimido.

4.2 A Educação libertadora X Educação bancária

Nesse sistema onde se cria oprimidos, também criamos homens espectadores e recriadores do mundo, passando a ser repositórios de informações que devem ser preenchidos, para tanto, temos a concepção de educação bancária, onde o professor verbaliza os conceitos acumulados por ele, e a mente dos alunos são passivamente preenchidas.

Segundo Freire (2005), “nas aulas verbalista, nos métodos de avaliação do conhecimento, no chamado controle de leitura, na distância entre o educador e os educandos, nos critérios de promoção, em tudo, a sempre a proibição do pensar verdadeiro”. Observamos que a supressão da dialógica é uma das características marcantes da educação para a opressão (bancária), pois, o professor sente-se inteiramente formado, construído, detentor do saber, e vê no aluno um mero objeto da sua prática laboral, um sujeito capaz de contribuir com sua formação docente.

A libertação autêntica, que é humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. É práxis, que implica a ação e reflexão dos homens, sobre o mundo para transformá-lo, não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, mas homens com corpos conscientes (Freire, 2005, p.51).

Segundo Freire (2005), “a concepção bancária nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antedilógica, para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica- afirma a dialogicidade e se faz dialógica”. Então, compreendemos que existe a necessidade de uma educação que transcenda essa barreira criada pelo sistema opressor na educação. Temos que ter uma educação que contribua para libertação do oprimido, que favoreça a sua ação e reflexão do seu mundo e do mundo, uma educação libertadora, emancipadora e dialógica.

Segundo Freire (2005), “através do diálogo que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador”. Quebrando a dicotomia educador e educando desfazendo a distância que o sistema opressor criou, e através do diálogo ambos se tornam sujeitos do processo. Onde os argumentos de autoritarismo não valem, e sim o respeito e a dialógica que é mediatizada pelos objetos cognoscíveis, que na prática bancária eram possuídos apenas pelo educador.

Segundo Freire (2005), “na pedagogia libertadora o professor é sempre um sujeito cognoscente, quer quando se prepara, quer quando se encontra dialogicamente com os educandos”. O conhecimento (objeto cognoscível) deixa de ser uma propriedade do educador, possibilitando para o mesmo que se refaça constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos.

Para Freire (2005), “a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade”. Desta forma, o conhecimento que antes era estático, possuído apenas pelo educador, passa a ser vivo, e esses conhecimentos que estão diretamente relacionados com a realidade do educando, que possibilita também ao professor, desvelar a realidade dialogicamente com os seus educandos.

Na educação problematizadora os educandos vão desenvolvendo seu poder de captação do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais

como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (Freire, 2005, p.82).

Dessa maneira, podemos perceber que o diálogo é fundamental para a educação problematizadora, emancipatória e libertária. E que a educação bancária está a serviço da continuidade de uma sociedade de opressores e desigual. E para que haja uma sociedade mais igualitária, é fundamental que os professores sejam os primeiros a buscarem sua reflexão acerca de sua prática, pois, dessa forma a educação possa ser humanizada e a sociedade mais humana.

5 | CONSIDERAÇÕES

Compreendemos através das análises e apontamentos dos autores que a educação é uma construção coletiva que deve atender não somente uma política, ou um paradigma socioeconômico como o Capital, porém, estamos condicionados a essas constituições políticas dominantes, mas, é necessário que percebamos essa realidade para que mesmo aos poucos passemos de um estado alienado para ativo e atuante, que possibilite uma sociedade que mesmo com classes sejam mais igualitária, e que a educação seja humanizante e humanizada, crítica e dialógica propiciando reflexão e a práxis do aluno e do professor, o qual ensina e aprende ao ensinar, e se refaz como educador.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do Sistema de ensino**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre. *Razões e Prática: Sobre a teoria da razão*. São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** / Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Ofício de Sociólogo: Metodologia da Pesquisa em sociologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Mészáros, István. *A educação para além do Capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporânea**. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Gênero 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

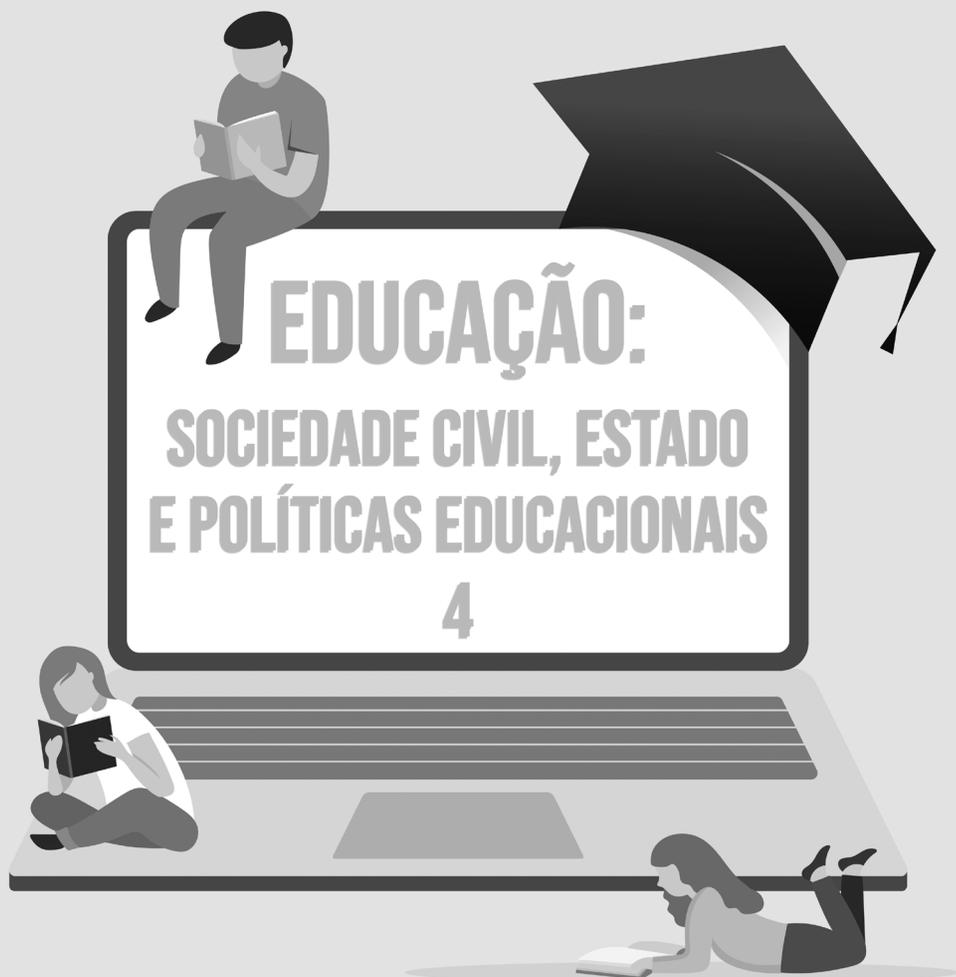
162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



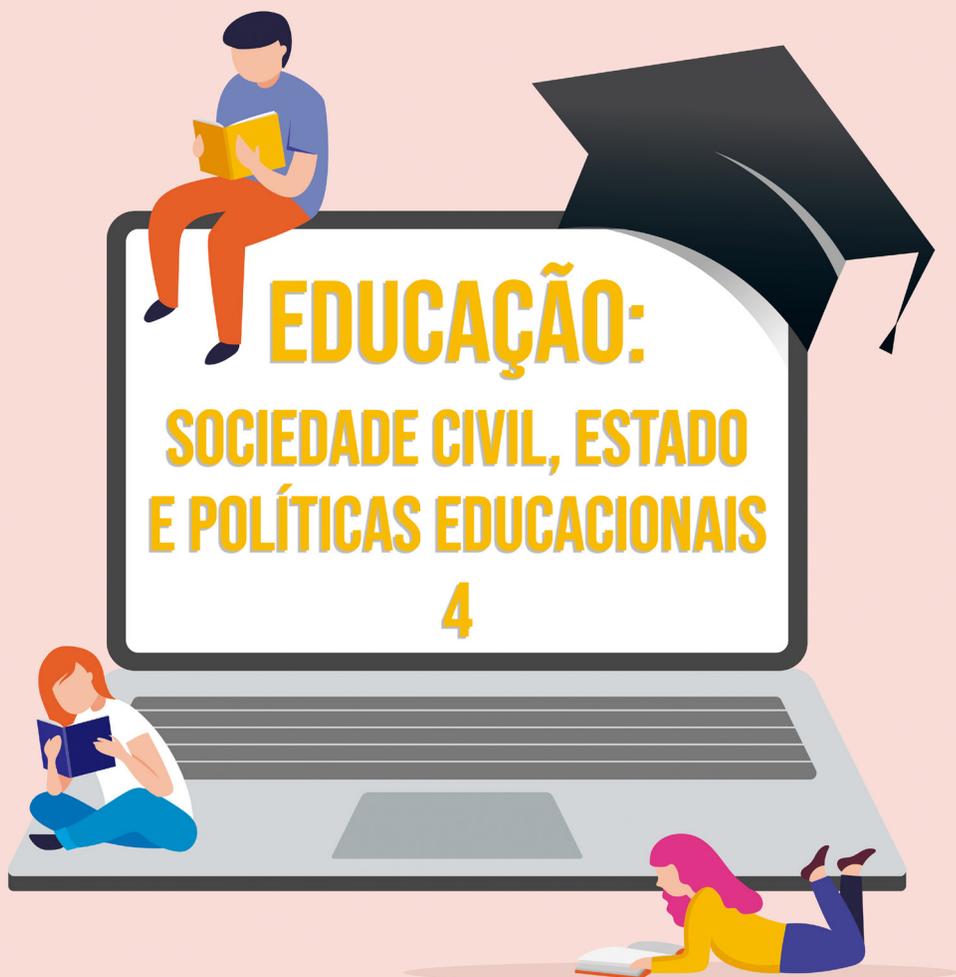
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021